

MOÇÃO 21.172/2017

Moção de pesar pelo falecimento do escultor, pintor, escritor, fotógrafo e ambientalista, Frans Krajcberg, aos 96 anos, no Rio de Janeiro, neste 15 de novembro de 2017.

O deputado infrafirmado vem, com esteio nos dispositivos regimentais, fazer inserir na ata dos trabalhos desta Egrégia Casa Legislativa, **Moção de pesar pelo falecimento do escultor, pintor, escritor, fotógrafo e ambientalista, Frans Krajcberg, aos 96 anos, no Rio de Janeiro, neste 15 de novembro de 2017.**

Nascido em Kozienice, Polônia, em 1921, Frans Krajcberg estudou engenharia e artes na Universidade de Leningrado, na Rússia, cidade que foi renomeada para São Petersburgo. Durante a 2ª Guerra Mundial (1939-1945), perdeu toda sua família num campo de concentração. Mudou-se então para a Alemanha, ingressando na Academia de Belas Artes de Stuttgart.

Procurando reconstruir a vida, chega ao Brasil em 1948, residindo por seis anos no Paraná. Em 1951, participa da 1ª Bienal Internacional de São Paulo. Em 1956, transfere-se para o Rio de Janeiro, dando início, efetivamente, à carreira de artista plástico, onde dividiu ateliê com o escultor Franz Weissmann (1911-2005). Ano seguinte, naturaliza-se brasileiro. Nesse período, suas pinturas tendem à abstração, com inclinação aos tons ocre e cinza.

Sem herdeiros e parentes, vitimados pelos horrores do holocausto, Krajcberg adota as florestas brasileiras como família, transformando-se num dos seus principais defensores. A partir de 1958, alterna moradia entre o Rio de Janeiro, Paris e Ibiza, na Espanha, mantendo-se na Europa até 1964, período em que prioriza em sua arte o uso de papel japonês modelado sobre pedras e pintados a óleo ou guache.

Krajcberg retorna ao Brasil em 1964 e instala ateliê em Cata Branca, localidade de Itabirito, em Minas Gerais, quando a obra do artista experimenta uma explosão de cor e passa a utilizar raízes, cipós e troncos calcinados de árvores em sua arte para protestar contra as queimadas que destruíam a Mata Atlântica na Bahia e o

desmatamento da Amazônia e do Mato Grosso.

Em 1972, o polonês abraça a Bahia como Estado, fixando residência na cidade de Nova Viçosa, no litoral Sul da Bahia, por onde morou e produziu artisticamente por 45 anos. A partir de então, a natureza torna-se, de fato, a matéria-prima essencial do artista. Em 1978, passa a atuar como militante ecológico, viajando pelo mundo para denunciar crimes ambientais, e seu trabalho assume caráter de denúncia.

“Com minha obra, exprimo a consciência revoltada do planeta. Eu não tenho ninguém na vida. A única grande paixão que eu tenho é pela vida natural”, declarou, certa vez, Krajcberg.

A exemplo da militância em prol da natureza, o reconhecimento ao trabalho do escultor também foi mundial. “Frans Krajcberg faz parte desta raça de homens que são raros, automarginalizados, individualistas, mas generosos na sua solidão. A vida foi rude para ele e as provas da guerra o marcaram para sempre. A floresta brasileira foi ao mesmo tempo o meio, o teatro e o agente de uma verdadeira renovação humana”, disse o crítico de arte francês Pierre Restany.

“A obra de Krajcberg, baseada no íntimo relacionamento com a natureza, é mais que um projeto estético. É uma ética. É a invenção de um destino através da reinvenção da natureza. Uma luta titânica, de dimensão universal e planetária, quando encarada no plano mais ambicioso de uma política e ética ecológicas”, escreveu o historiador Frederico Moraes.

“Frans Krajcberg deixou um grito para a humanidade que é a preservação da natureza, das florestas”, observou o artista plástico soteropolitano Tati Moreno.

Na Bahia, especialmente em Nova Viçosa, o artista plástico plantou mais de 10 mil mudas de espécies nativas e construiu, em 2003, um museu ao ar livre, o Instituto Frans Krajcberg, com mais de 300 esculturas feitas a partir de árvores mortas.

A Assembleia Legislativa da Bahia (ALBA) lhe concedeu, em 2008, o título de Cidadão Baiano, num reconhecimento à sua forte ligação com o Estado.

Pelo exposto, é que venho prestar esta justa homenagem póstuma ao grande artista que adotou a Bahia como sua residência, bem como para a morada definitiva de seu espetacular acervo em defesa da preservação das florestas do mundo, notadamente da Mata Atlântica baiana.

Que seja dado conhecimento desta moção ao Consulado Honorário da Polônia em Salvador, ao Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB), à Secretaria Estadual de Meio Ambiente (Sema), Instituto do Patrimônio Artístico Cultural da Bahia (IPAC), à Faculdade de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (UFBA), ao Grupo Gambá e à Executiva Estadual do Partido Social Democrático (PSD).

Sala das Sessões, 16 de novembro de 2017

ANGELO CORONEL

Dep. Estadual - PSD